



1 **ATA DA 15ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RECURSOS HÍDRICOS E**
2 **ESTRUTURAS HIDRÁULICAS** – Aos 06 dias do mês de julho de 2011 às 10h03min, deu-se início à
3 15ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas
4 (CTRHEH) do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, sendo esta realizada em
5 visita às obras do Canal Quitunguta, em Campos dos Goytacazes/RJ. Estavam presentes,
6 conforme lista de assinaturas: Dianne Rocha Fonseca (AGEVAP), Sr. Walter M. Câmara Jr.
7 (INEA/DIRAM), Srª. Vanuza Mota da Fonseca (Nova CEDAE), Sr. José do Amaral (Sindicato
8 Rural), Thaís Nacif de Souza (AGEVAP), Sr. Paulo Jorge Xavier (INEA), Sr. Luís Mário Concebida
9 (FIRJAN), Sr. João Grilo Carletti (INEA/DIRAN), Sr. Marcos Saliveros (Odebrecht), Sr. Isaac de
10 Azevedo Barros (Sindicato Rural de Campos), Sr. Sidney Salgado dos Santos (Prefeitura
11 Municipal de São João da Barra) e o Sr. João Gomes de Siqueira (APROMEPS). Sr. João Gomes
12 informou que esta visita foi solicitada para melhor avaliação das obras que estão sendo feitas
13 no Canal Quitunguta e, assim permitir uma melhor avaliação, de maneira mais técnica, das
14 intervenções que estão sendo feitas nestes locais. Os membros presentes saíram da sede da
15 Superintendência do INEA as 10:15h, sendo o primeiro ponto de parada a ponte sobre as
16 comportas no Canal das Flechas, as 11h. Sr. Paulo Jorge apresentou aos membros presentes o
17 Sr. Alex, que auxilia no manejo das comportas do Canal das Flechas e enfatizou que a Prefeitura
18 está inadimplente no pagamento por seus serviços desde 2010, sendo que até o presente
19 momento o Sr. Alex continua realizando o serviço de favor. Sr. Paulo Jorge lembrou ainda que
20 solicitou até mesmo a Vereadora Odisséia que interviesse para a solução deste problema, mas
21 nada foi feito. Sr. Paulo Jorge destacou que o Sr. Alex que realiza a trabalho de abertura e
22 fechamento das comportas e gostaria de uma resolução para este caso. Sr. José do Amaral
23 questionou a cota atual da Lagoa e Sr. Paulo Jorge informou que estava em 3,35m. Em seguida,
24 o grupo visitou as obras do Canal São Bento/Quitunguta, no chamado Terminal Pesqueiro do
25 São Bento. Sr. Luís Mário destacou o problema do avanço das habitações às margens dos
26 canais, onde anteriormente havia impedimento para construção, hoje se observa casas bem
27 estruturadas, escola e até mesmo posto médico, o que não poderia ocorrer. Sr. João Gomes
28 destacou que a visita às obras tem por objetivo o conhecimento do andamento das obras nos
29 canais, uma explicação técnica destas e assim a Câmara Técnica poderá desenvolver relatório
30 com as informações e encaminhar um documento ao CBH BPS com as informações e o parecer
31 da CTRHEH sobre as obras. Sr. José do Amaral enfatizou a falta de informações sobre as obras e
32 que em reuniões anteriores foi informado que não havia informações sobre as intervenções nos
33 vertedouros. Sr. João Grilo destacou que na última reunião realizada o que estava em pauta era
34 a discussão sobre a questão do vertedouro do durinho, e que não havia nenhum projeto de
35 intervenção neste para ser apresentado, pois há a necessidade de finalização das obras do
36 Canal das Flechas, e só assim, posteriormente, se discutiria a questão do Durinho. Em relação às
37 obras do vertedouro do canal São Bento, Sr. João Grilo lembrou que foi discutida em reunião
38 realizada na UENF, com a presença do Sr. Mendonça, que naquele momento questionou
39 apenas a cota +0.80 estabelecida para o vertedouro, onde na ocasião foi explicada pelo Sr.
40 Marcos Saliveros. Sr. João Grilo destacou ainda que a construção deste vertedouro está previsto
41 no projeto desde o início das obras, sendo ele planejado pela COPPE e lembrou que houve
42 apenas um questionamento do Sindicato Rural de Campos em relação à construção do
43 vertedouro e logo que receberam este questionamento, a Srª. Marilene Ramos reuniu sua
44 equipe, juntamente com o Sr. Paulo Canedo e Sr. João Grilo, para análise da obra e chegou-se a

João



45 conclusão que esta era adequada. Sr. José do Amaral questionou a eficiência desta obra,
46 destacando que este questionamento foi feito em reuniões anteriores da CTRHEH. Sr. João
47 Grilo respondeu que tem as ATAS das reuniões anteriores e lembrou que o questionamento
48 feito foi em relação à cota do vertedouro e qualquer dúvida ou questionamento que surge é
49 encaminhado à COPPE, que elaborou o projeto e, somente após parecer deste órgão é que são
50 feitas as intervenções. Sr. Paulo Jorge destacou que os representantes do INEA/DIRAM e da
51 Odebrecht são meros executores da obra, e o projeto em si deveria ser questionado junto ao
52 Sr. Paulo Canedo, que elaborou o projeto junto com a COPPETEC. Sr. João Grilo lembrou ainda
53 que o Sr. Paulo Canedo veio até Campos dos Goytacazes na Audiência Pública organizada pela
54 Câmara de Vereadores sobre as obras nos canais para responder a eventuais questionamentos
55 do projeto, mas nenhuma questão foi levantada pelos presentes. Sr. José do Amaral questionou
56 mais uma vez a realização deste projeto e Sr. João Grilo informou que trará o Sr. Paulo Canedo
57 à Campos e solicitou à Câmara Técnica que oficializa-se pedido ao INEA para chamar o Dr Paulo
58 Canedo. Sr. Marcos Saliveros iniciou uma explicação de como será o funcionamento do
59 vertedouro, no qual destacou que este será construído de maneira que nos momentos em que
60 o Canal São Bento estiver em carga em dias de chuva, precisando escoar pela comporta do São
61 Bento, após as obras, esta comporta não tem vazão suficiente para escoar toda a água, segundo
62 cálculos da COPPETEC. Assim, após as obras, se uma chuva de maior intensidade atingisse o
63 Canal São Bento, somente a comporta do São Bento não conseguiria escoar toda essa água
64 adequadamente, acarretando em represamento da água naquela região. Sr. Marcos Saliveros
65 prosseguiu explicando que o vertedouro irá associar a comporta do São Bento com a comporta
66 do Quitinguta, de modo que se o Canal São Bento estiver cheio a ponto da vazão ser maior do
67 que a capacidade das comportas, este volume de água passará por cima do vertedouro e sairá
68 pela comporta do Quitinguta e vice-versa, ou seja, a idéia do vertedouro é somente equalizar,
69 nos períodos de cheia, as vazões dos canais São Bento e Quitinguta. Sr. Marcos Saliveros
70 explicou ainda que optou-se pela obra do vertedouro e não por intervenções nas comportas do
71 canal São Bento e Quitinguta devido ao menor preço na construção do vertedouro, em relação
72 a se aumentar o número de comportas, que irá atender aos dois canais e destacou ainda que
73 para épocas de estiagem o vertedouro não irá funcionar, visto a cota deste estar colocado para
74 atender as épocas de cheia, sendo que nas épocas de estiagem quem irá atuar serão as
75 comportas, que vão continuar existindo. Sr. João Grilo lembra que a comporta do Quitinguta
76 ficará ainda melhor, pois esta passará a ser manobrável, o que antes não era possível. Sr.
77 Marcos Saliveros destacou ainda que a cota de São Bento, em período de estiagem, ou seja,
78 hoje, está na cota +0.76, sendo que a cota do vertedouro é de +0.80, sendo assim, bem
79 provável o funcionamento do vertedouro nas épocas de cheia. Sr. João Grilo informou que além
80 das obras será implantado um sistema de monitoramento na região, com a colocação de régua
81 de nível e as comportas do Quitinguta manobráveis, sendo que a idéia do vertedouro é auxiliar
82 esta manobra. Sr. João Gomes questionou como a COPPE chegou ao número de +0.80 para a
83 cota do vertedouro e questionou como serão estas comportas manobráveis do Quitinguta. Sr.
84 Marcos Saliveros explicou que a COPPE chegou a este número fazendo estudos de vazão a
85 montante dos canais juntamente com o cálculo da vazão das comportas e, isolando os dois
86 canais, a comporta do São Bento não é capaz de escoar adequadamente toda a vazão do São
87 Bento e a comporta do Quitinguta não consegue escoar adequadamente toda a vazão do
88 Quitinguta, ambos em situações de cheia, mas observou-se que, se eles estiverem juntos, eles



89 conseguem se esgotar e avaliando esta questão, através de modelagens de computador,
90 chegou-se a cota a ser trabalhada no vertedouro. Sr. José do Amaral lembrou que em reuniões
91 anteriores da CTRHEH, juntamente com o Sr. Paulo Canedo e Sr. Miguez, os representantes do
92 INEA não conseguiram demonstrar como chegaram a estes números estabelecidos por
93 modelagem e foi assim solicitado maiores explicações ao INEA e COPPETEC, o que nunca foi
94 feito. Foi aceito pelo INEA a ideia que se traga um técnico para atender esta solicitação, o que
95 deverá ser feito através de ofício. Sr. João Gomes confirma o que foi lembrado por Sr. José do
96 Amaral e lembra que nesta reunião foram apresentadas as vazões dos canais, sendo estas
97 somadas em cerca de $140\text{m}^3/\text{s}$, o que foi questionado na ocasião e não foi posteriormente
98 esclarecido. Sr. Marcos Saliveros lembrou que presenciou a própria Sr^a. Marilene Ramos
99 questionando a questão do funcionamento do vertedouro com o Sr. Paulo Canedo e este
100 garantiu que a cota está correta para o funcionamento deste e lembrou que, como estas
101 questões são bem complexas, a Sr^a. Marilene deu uma boa sugestão na Audiência Pública que é
102 a de contratar uma empresa que possa avaliar tecnicamente a obra e dar um parecer sobre a
103 questão. Sr. João Gomes questionou se com isso haverá um aumento da vazão das comportas e
104 Sr. Marcos Saliveros explicou na verdade será solicitado um aditivo para recuperação das
105 comportas do Quitunguta, do São Bento e do Flechas, 3 comportas importantes que dão vazão
106 a, praticamente, todo o sistema da baixada campista e que na verdade, não serão aumentadas,
107 somente recuperadas e explicou ainda que a intenção é de implantar na comporta do
108 Quitunguta um sistema manobrável a fim de evitar problemas ao manobra-la e facilitar o
109 trabalho de abertura e fechamento da comporta. Sr. Marcos Saliveros informou que na
110 Comporta do Quitunguta, o que existe atualmente é sistema de flap, implantado pelo DNOS,
111 que provavelmente instalou esse sistema de maneira a impedir a penetração de língua salina, e
112 este será mantido, mas como já foi falado da necessidade de uma intervenção em épocas de
113 seca, será instalado um sistema stop-log manobrável que funcionará juntamente com o sistema
114 flap já existente. Sr. José do Amaral informou que esta parte do projeto a CTRHEH não tem
115 conhecimento e informou que não concorda com a manutenção da comporta modelo flap,
116 visto esta já ter sido considerada inadequada em outros locais e por isso deveria ser pensada
117 soluções mais seguras nestas comportas e enfatizou a necessidade de que seja informado à
118 Diretoria do CBH BPS todas as intervenções que serão feitas no Quitunguta. Sr. José do Amaral
119 lembrou ainda que em relação ao nível do canal São Bento, nunca foi registrado problemas de
120 capacidade de vazão na comporta do São Bento. Sr. Paulo Jorge lembrou que a situação será
121 bem diferente após a conclusão das obras, onde a vazão e a capacidade de armazenamento
122 irão aumentar consideravelmente e lembrou ainda que em todos os anos em que trabalhou
123 com o sistema de comportas, nunca foi possível manter todas abertas em período de cheia
124 devido a problemas de entupimento destas. Sr. Paulo Jorge enfatizou ainda que o objetivo
125 principal desta obra é diminuir o tempo de represamento da água, ou seja, aumentar o seu
126 escoamento em períodos de cheia. Sr. João Gomes solicitou ao Sr. João Grilo que salientasse se
127 estas obras estão sendo feitas com a certeza que não acarretará problemas e sim beneficiará
128 este sistema a jusante e o Sr. Marcos Saliveros respondeu que o objetivo destas obras é
129 exatamente diminuir o tempo de alagamento nestas áreas nos momentos de cheia, sendo que
130 não quer dizer que não haverá alagamentos com grandes chuvas, mas o tempo de permanência
131 em alagado será menor. Sr. João Grilo se comprometeu a enviar os documentos e projetos
132 relacionados às obras do vertedouro à CTRHEH, após o recebimento de ofício da CTRHEH e Sr.



133 João Grilo solicitou que se registre em ATA a cota de +0.76 do canal hoje, em vista que algumas
134 pessoas insistem em afirmar que o vertedouro na cota +0.80 não funcionará. Sr. José do Amaral
135 respondeu que esta definição de cotas como está sendo colocada hoje é extremamente
136 deletéria para os proprietários rurais da baixada campista, onde se observa atualmente um
137 nível de lençol freático muito baixo, e em sua propriedade se observa hoje cota +0.40, nível
138 muito baixo até mesmo baixo para dessedentação dos animais. Sr. José do Amaral enfatizou
139 ainda que o nível de todos os canais encontra-se muito baixos e que já solicitou diversas vezes a
140 colocação de bombas no canal Coqueiros. Sr. Paulo Jorge respondeu que a colocação e
141 manutenção de bombas não são responsabilidade do INEA e sim da Prefeitura. Sr. João Gomes
142 pediu informações sobre o projeto de manutenção constante das comportas que foi
143 apresentado pelo Sr. René Justen em reunião na CTRHEH, visto que este poderá ajudar no
144 controle mais preciso dos níveis dos canais e Sr. João Grilo informou que este projeto está
145 sendo estudado e elaborado pela Superintendência Supsul e somente o Sr. René Justen poderá
146 passar maiores informações sobre este projeto, e sabe somente que parte da manutenção será
147 feita por uma empresa e parte pela LLX. Sr. José do Amaral destacou que o envolvimento de
148 empresas nesta questão de manutenção das comportas não será benéfico, haja vista o que
149 ocorre com a empresa COAGRO, que controla a comporta do Coqueiros e o canal de ligação,
150 acarretando em intervenções no canal Coqueiros. Sr. Paulo Jorge se comprometeu a visitar o
151 canal de ligação para observar esta situação citada. Sr. João Grilo informou que a empresa está
152 se empenhando em ajudar ao máximo a região, inclusive em relação ao canal Coqueiros, será
153 feita uma limpeza no trecho urbano deste canal, sendo que esta ação não estava prevista no
154 projeto, mas vendo a extrema necessidade desta limpeza, esta será feita com urgência. Outra
155 ação que será realizada citada por Sr. Paulo Jorge é a limpeza do trecho urbano do Coqueiros,
156 da galeria unicelular da Tira-gosto (ponto de adução do Coqueiros) até o Parque Jockey Clube.
157 Sr. João Grilo informou que outra frente de trabalho se encontra hoje no delta do rio Ururá,
158 fazendo a obra de construção de alargamento e desassoreamento (adequando a calha já
159 existente ao projeto) ao lado do dique e alargamento para facilitar o deságue do Ururá, sendo
160 a finalização prevista para o final deste mês, e ainda será feita uma redragagem no São Bento
161 em alguns pontos e serão feitas ainda a limpeza no Chiqueirinho e retirada da ponte caída
162 (ponte do Gotí), para posteriormente se iniciar as discussões em relação ao arenito do Durinho.
163 Sr. José do Amaral lembrou que os pescadores e a CTRHEH é contra a retirada deste arenito e o
164 Sr. João Grilo solicitou então que esta posição da CTRHEH e dos pescadores seja registrado em
165 um documento e encaminhado ao INEA. Sr. João Gomes informou que será feito este
166 documento alegando que sempre convida os pescadores ou seus representantes e, como hoje,
167 eles nem sempre comparecem. Questionou, ainda, se é possível fazer a remoção de vegetação
168 no entorno sem mexer no arenito do Durinho. Sr. João Grilo informou que dentro do aditivo
169 solicitado junto ao Ministério da Integração, existe um valor para remoção de vegetação onde
170 foram realizadas as obras no Sistema São Bento, e tentará, dentro deste valor, realizar a
171 remoção de vegetação no entorno Durinho com este recurso do aditivo. Sr. José do Amaral
172 informou que já foi encaminhado ao INEA, para o Sr. René Justen, vários estudos e plantas para
173 realização destes trabalhos e inclusive sugestões de maquinário que pode ser utilizado para
174 realização da remoção da vegetação de maneira eficiente e mais barata e Sr. João grilo
175 informou que irá verificar junto ao INEA. Sr. João Grilo informou ainda que o INEA está em
176 Brasília buscando mais recursos através do PAC 2 para atender a região, os canais secundários e



177 atender também a margem esquerda no Sistema Vigário. Sr. João Gomes agradeceu a
178 disponibilidade e o trabalho que está sendo feito na região pelo INEA, agradecendo ainda o
179 empenho do INEA pela região da Baixada Campista. Sr. José do Amaral solicitou que nas
180 próximas ações do INEA na região seja encaminhado com antecedência os projetos a serem
181 realizados, para que o CBH BPS possa analisa-los e, caso seja observado algum problema, este
182 seja discutido a tempo hábil. Sr. João Grilo informou ainda que será feito o convite ao Sr. Paulo
183 Canedo para vir até uma reunião da CTRHEH e nesta ocasião poderão ser feitos estes
184 questionamentos junto ao idealizador deste projeto dos canais. Posteriormente, o grupo se
185 dirigiu à ponte de Água Preta e Ponte do Bajuru, às 14h30min, ambos sobre o Canal Quitinguta,
186 para observação das obras feitas. Em seguida, o grupo visitou, às 15h35min, Ponte de
187 Marrecas, também sobre o Quitinguta. Neste ponto o Sr. João Gomes questionou o Sr. Walter
188 Câmara até qual ponto serão feitas as intervenções no canal Quitinguta e Sr. Walter respondeu
189 que se dará até o início do canal Quitinguta-mar, próximo à região do Açú. Neste local foi
190 observada grande quantidade de plantas aquáticas tomando todo o canal. Sr. João Gomes
191 solicitou ao Sr. Walter Câmara os pontos georreferenciados onde será construído o canal
192 Quitinguta-mar e Sr. Walter Câmara se comprometeu a passar estes pontos posteriormente
193 mediante envio de ofício da CTRHEH. Questionado por Sr. João Gomes sobre recuperação das
194 pontes que se encontram em péssimo estado, Sr. Walter Câmara informou que neste momento
195 não há recursos para a recuperação destas. Em seguida, às 15h50min, o grupo visitou o ponto
196 Quitinguta na Estrada do Galinheiro, sendo este local caracterizado pela presença de manilhas,
197 onde também já está passando por intervenções do INEA. Em seguida encerrou-se a visita aos
198 canais. Esta ATA foi lavrada por Thaís Nacif de Souza e, depois de aprovada, será assinada pelo
199 Sr. João Gomes de Siqueira, coordenador da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas
200 Hidráulicas (CTRHEH).

201

202 Sr. João Gomes de Siqueira
203 (APROMEPS)